



PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM REFEITÓRIO PARA ACOMPANHANTES EM HOSPITAL PEDIÁTRICO.

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

ESTEVES; Heloiza Cristiane Teixeira¹, BONFIM; Maria Aparecida Carlos², REIS; Ana Paula Alves³, KARIYA; Cristina Teruko⁴, REIS; Ana Paula Alves⁵

RESUMO

Introdução: A sustentabilidade tem ganhado destaque em instituições públicas, especialmente no setor hospitalar, que demanda grande volume de recursos e gera impacto ambiental significativo. Em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), o uso de talheres, copos e saladeiras descartáveis é frequente, resultando em resíduos sólidos e custos recorrentes. Objetivo: Avaliar os impactos ambientais e econômicos com a substituição de utensílios descartáveis por versões reutilizáveis alinhado aos princípios do ESG (Environmental, Social and Governance). Métodos O estudo foi realizado em hospital público pediátrico da capital paulista, cuja UAN serve 70 refeições por período (desjejum, almoço e jantar), totalizando 210 refeições diárias. Foram comparados os consumos de água e energia elétrica antes e após a implantação dos utensílios reutilizáveis, bem como os custos com compra de descartáveis. A análise utilizou tarifas médias regionais para cálculo econômico, além da avaliação qualitativa dos impactos ambientais. Ferramenta de inteligência artificial (Chat GPT) foi utilizada na revisão do texto. Resultados Economia de água: o consumo indireto relacionado à produção e descarte de descartáveis era estimado em 1,5 litro por pessoa/ refeição (315 litros/dia). Após a substituição, a lavagem dos utensílios reutilizáveis utilizou cerca de 0,5 litro por refeição (105 litros/dia), resultando em economia de 210 litros diários. Considerando tarifa média de R\$ 5,00/m³, a redução mensal correspondeu a R\$ 31,50. Economia de energia elétrica: o consumo associado aos descartáveis era de aproximadamente 12 kWh/dia. Com a lavagem e iluminação eficiente, passou para 10 kWh/dia, economizando 2 kWh. Com tarifa média de R\$ 0,90/kWh, a economia mensal foi de R\$ 54,00. Redução de custos operacionais: o gasto mensal com descartáveis (copos de líquidos, copos de sobremesa e tampas) era de cerca de R\$ 817,65. A aquisição inicial de utensílios reutilizáveis (xícaras, pires, copos de policarbonato e potes de sobremesa) totalizou R\$ 1.496,00, realizada há seis meses. Até o momento, não houve necessidade de reposição significativa. Considerando os custos mensais de água, energia e manutenção, as despesas caíram para aproximadamente R\$ 550,00, gerando economia média de R\$ 250,00 em relação aos descartáveis. Benefícios ambientais: além da economia financeira, a substituição reduziu a geração de resíduos sólidos em aproximadamente 150 kg/mês, colaborando para menor impacto ambiental,

¹ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, heloiza.esteves@hc.fm.usp.br

² Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, maria.bonfim@hc.fm.usp.br

³ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, ana.alves@hc.fm.usp.br

⁴ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, cristina.k@hc.fm.usp.br

⁵ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, cristiane.sabarin@lbg.com.br

maior alinhamento do hospital às práticas de sustentabilidade e atender os objetivos de desenvolvimento sustentáveis 11(cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis), 14 (vida debaixo d`água, 15 (vida sobre a terra). Discussão Os resultados evidenciam que a substituição de descartáveis por utensílios reutilizáveis em UAN hospitalares é uma prática viável sob as perspectivas econômica e ambiental. A redução no consumo de água, energia e principalmente na geração de resíduos sólidos demonstra impacto positivo compatível com os princípios ESG. Do ponto de vista financeiro, ainda que haja um investimento inicial em louças, o retorno ocorre em médio prazo, permitindo redirecionar recursos públicos a outras demandas institucionais. Algumas limitações devem ser destacadas, como a necessidade de avaliar a durabilidade dos utensílios e a taxa de reposição em longo prazo, além dos impactos indiretos da higienização (uso de detergentes e manutenção de equipamentos). Apesar disso, os achados indicam que a adoção de utensílios reutilizáveis constitui estratégia promissora para hospitais públicos, contribuindo para redução de custos recorrentes e mitigação do impacto ambiental. Conclusão A substituição de descartáveis por utensílios reutilizáveis em hospital público pediátrico gerou economia mensal aproximada de R\$ 335,50, reduziu o consumo de água e energia e evitou o descarte de cerca de 150 kg de resíduos por mês. Os resultados reforçam a importância da implementação de práticas ESG no setor público, promovendo eficiência econômica e responsabilidade socioambiental. **Referências bibliográficas:** Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa –Apresentação. Rio de Janeiro, 2018. Brasil. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de boas práticas para serviços de Alimentação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Lopes RG. Sustentabilidade em unidades de alimentação e nutrição: práticas e impactos ambientais. Revista Brasileira de Nutrição, v. 25, n. 2, p. 45-53, 2021. Silvia JA.; Sousa MR. Adoção de utensílios reutilizáveis em restaurantes hospitalares: análise econômica e ambiental. Revista de Gestão Hospitalar, v. 9, n. 1, p. 88-95, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade hospitalar, Unidades de Alimentação e Nutrição, Utensílios reutilizáveis, ESG, Resíduos sólidos, Gestão de custos hospitalares

¹ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, heloiza.esteves@hc.fm.usp.br
² Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, maria.bonfim@hc.fm.usp.br
³ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, ana.alves@hc.fm.usp.br
⁴ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, cristina.k@hc.fm.usp.br
⁵ Instituto da Criança e do Adolescente HCFMUSP, cristiane.sabarim@lbg.com.br